

PRÁXIS PEDAGÓGICAS DECOLONIAIS: LITERATURA EM CONTEXTOS ESCOLARES DE FRONTEIRA PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E ANTISSEXISTA

**Eliane da Silva
Raffaella Fernandez**

Introdução

Os contextos escolares de fronteira, marcados pela convivência entre diferentes culturas, línguas, territorialidades e identidades étnico-raciais, evidenciam tanto a potência da interculturalidade quanto as tensões produzidas por desigualdades históricas. Nessas regiões, como nas áreas de tríplice fronteira, a escola torna-se um espaço privilegiado para o enfrentamento do racismo, do sexismo e das hierarquizações culturais que atravessam o cotidiano escolar.

Diante disso, este trabalho apresenta o relato sobre atividades pedagógicas voltadas às “Pedagogias Decoloniais na Prática a partir do ensino de literatura de mulheres negras e indígenas, cujo objetivo foi formar educandos e educadores para desenvolver práticas pedagógicas comprometidas com as relações étnico-raciais em contextos diversos, especialmente em territórios de fronteira. A proposta fundamenta-se nas pedagogias decoloniais, entendidas como práticas que visam questionar e transformar estruturas de poder herdadas da colonialidade, bem como nas legislações educacionais brasileiras (Leis nº 10.639/2003, nº 11.645/2008 e nº 14.164/2021), que orientam a construção de currículos mais inclusivos e plurais.

Metodologia

Os trabalhos foram realizados presencialmente em escolas e universidades públicas, organizado ao longo de nossas trajetórias docentes articulando teoria, reflexão crítica e prática pedagógica. A metodologia priorizou abordagens participativas, com aulas dialogadas, rodas de conversa, leitura compartilhada e análise crítica de textos literários de escritoras latino-americanas negras e indígenas.

Numa primeira etapa, foram discutidos os fundamentos das pedagogias decoloniais, com destaque para a compreensão da escola e da universidade como espaços de disputa epistemológica, especialmente em contextos de fronteira onde coexistem saberes diversos. Também foram abordadas questões de racismo estrutural, interseccionalidade e práticas educativas. A leitura e análise de textos de autoras e autores como Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Eliane Potiguara e Márcia Kambeba possibilitaram refletir sobre raça, gênero, território e colonialidade valorizando narrativas que emergem de contextos latino-americanos e periféricos.

Em seguida, foram desenvolvidas estratégias metodológicas para o trabalho com literatura em sala de aula, considerando as especificidades dos contextos escolares de fronteira. Como atividade central, os estudantes de universidade elaboraram sequências didáticas e os estudantes de escolas públicas, textos reflexivos com abordagem decolonial, incorporando elementos como diversidade cultural, multilinguismo, identidade territorial e práticas antirracistas e antissexistas desenvolvida ao longo das aulas.

Resultados e Discussão

Os resultados apontam que a literatura latino-americana produzida por mulheres marginalizadas se configura como um importante dispositivo pedagógico para o fortalecimento de práticas educativas comprometidas com as relações étnico-raciais em contextos de fronteira. A análise de narrativas permitiu problematizar processos de invisibilização, estigmatização e silenciamento de sujeitos historicamente marginalizados, ao mesmo tempo em que valorizou saberes e experiências plurais.

A elaboração das sequências didáticas e dos textos reflexivos evidenciou a capacidade dos participantes de articular teoria e prática, incorporando perspectivas decoloniais às suas propostas pedagógicas e pensamento crítico no ambiente escolar. Destaca-se a inclusão de elementos próprios dos territórios de fronteira, como a diversidade linguística, a circulação cultural e as identidades híbridas, contribuindo para uma educação mais contextualizada e significativa.

Além disso, esses trabalhos favoreceram a ampliação do repertório teórico e literário dos participantes, fortalecendo sua atuação como agentes de transformação no ambiente escolar. A proposta reforça a necessidade de formações docentes que considerem as especificidades territoriais e culturais, contribuindo para práticas pedagógicas que promovam equidade, justiça social e valorização da diversidade.

Palavras-chave: Educação antirracista e antissexista; Pedagogias decoloniais; Literatura de mulheres; Educação na Fronteira.

Referências

AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Pólen, 2019.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. 2009.

DAVIS, Angela. *A liberdade é uma luta constante*. São Paulo: Boitempo, 2018.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

BRASIL. Lei nº 10.639/2003.

BRASIL. Lei nº 11.645/2008.

BRASIL. Lei nº 14.164/2021.

WALSH, Catherine. *Pensamiento crítico y matriz (de)colonial*. Quito: Abya-Yala, 2005.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao Neabi de Foz do Iguaçu, Unila e a comunidade negra e indígena de fronteira pela oportunidade do debate rumo à transformação social.